



Os benefícios das terapias assistidas por animais no transtorno do espectro autista

Benefits of animal-assisted therapies in autism spectrum disorder

Beneficios de las terapias asistidas por animales en el trastorno del espectro autista

Gabriele Frizzo Ribeiro¹, Thiago Panzenhagen², Giovanna Dall Olivo da Luz², Luiz Ernani Henkes¹.

RESUMO

Objetivo: Explorar a eficácia das Terapias Assistidas por Animais (TAA) no contexto do Transtorno do Espectro Autista (TEA). **Métodos:** Mediante uma revisão integrativa da literatura realizada nas bases de dados PUBMED e Biblioteca Virtual de Saúde, sem restrições temporais, foram selecionados nove artigos após a eliminação de duplicatas e a aplicação de critérios de inclusão e exclusão. **Resultados:** Destaca-se os efeitos positivos das TAA, demonstrando melhorias no engajamento e comunicação dos indivíduos com TEA. As interações com cães terapeutas têm proporcionado apoio emocional, resultando em avanços terapêuticos. Além disso, a equoterapia tem se mostrado benéfica ao aprimorar a coordenação motora, ciclo de marcha e aspectos cognitivos. A análise ressalta o caráter de complementaridade das TAA no tratamento do TEA, enfatizando a importância de critérios adequados de seleção e treinamento para assegurar a segurança e eficácia das intervenções. **Considerações finais:** Torna-se necessário personalizar as terapias conforme as necessidades individuais é fundamental para maximizar os benefícios. Ao integrar essas terapias em planos terapêuticos abrangentes e adaptados, é possível otimizar os resultados.

Palavras-chave: Autismo, Terapia Assistida por Animais, Transtorno do Espectro Autista.

ABSTRACT

Objective: To explore the effectiveness of Animal-Assisted Therapies (AAT) in the context of Autism Spectrum Disorder (ASD). **Methods:** Through an integrative literature review conducted on the PUBMED and Virtual Health Library databases, without temporal restrictions, nine articles were selected after eliminating duplicates and applying inclusion and exclusion criteria. **Results:** The positive effects of AAT are highlighted, demonstrating improvements in engagement and communication among individuals with ASD. Interactions with therapy dogs have provided emotional support, resulting in therapeutic advancements. Furthermore, equine therapy has shown benefits in enhancing motor coordination, gait cycle, and cognitive aspects. The analysis emphasizes the complementary nature of AAT in the treatment of ASD, underscoring the importance of appropriate selection and training criteria to ensure safety and effectiveness of interventions. **Final considerations:** Personalizing therapies according to individual needs is crucial to maximize benefits. By integrating these therapies into comprehensive and tailored therapeutic plans, it is possible to optimize outcomes.

Keywords: Autism, Animal-Assisted Therapy, Autism Spectrum Disorder.

RESUMEN

Objetivo: Explorar la eficacia de las Terapias Asistidas por Animales (TAA) en el contexto del Trastorno del Espectro Autista (TEA). **Métodos:** A través de una revisión integrativa de la literatura realizada en las bases de datos PUBMED y Biblioteca Virtual de Salud, sin restricciones temporales, se seleccionaron nueve artículos después de eliminar duplicados y aplicar criterios de inclusión y exclusión. **Resultados:** Se destacan los efectos positivos de las TAA, demostrando mejoras en el compromiso y la comunicación de los individuos con TEA. Las interacciones con perros terapeutas han brindado apoyo emocional, lo que ha resultado en avances terapéuticos. Además, la equinoterapia ha demostrado ser beneficiosa al mejorar la coordinación

¹ Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Curitibaanos - SC.

² Universidade do Planalto Catarinense (UNIPLAC), Lages - SC.

motora, el ciclo de marcha y aspectos cognitivos. El análisis resalta el carácter complementario de las TAA en el tratamiento del TEA, enfatizando la importancia de criterios adecuados de selección y capacitación para garantizar la seguridad y eficacia de las intervenciones. **Consideraciones finales:** Es necesario personalizar las terapias de acuerdo con las necesidades individuales, lo cual es fundamental para maximizar los beneficios. Al integrar estas terapias en planes terapéuticos integrales y adaptados, es posible optimizar los resultados.

Palabras clave: Autismo, Terapia Asistida por Animales, Trastorno del Espectro Autista.

INTRODUÇÃO

A Terapia Assistida por Animais (TAA) é uma técnica de intervenção que utiliza a ajuda de animais durante o processo terapêutico, sem o uso de medicamentos. Essa abordagem segue critérios específicos e é conduzida por profissionais da área de saúde humana e animal, visando o desenvolvimento físico, cognitivo e emocional dos pacientes, com objetivos claros e definidos, podendo ser realizada individualmente ou em grupo. Assim, a TAA é realizada por uma equipe especializada e multidisciplinar composta por psicólogos, médicos e veterinários que utilizam uma abordagem personalizada para cada paciente, de acordo com suas metas e necessidades específicas (PALOSKI LH, et al., 2018).

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição neurobiológica do desenvolvimento que afeta a comunicação, interação social e comportamento da pessoa. O TEA é considerado um transtorno de espectro porque afeta cada pessoa de maneira diferente, variando desde comprometimentos leves até graves. O diagnóstico é geralmente realizado na infância e os sintomas podem ser percebidos a partir dos dois primeiros anos de vida (NASCIMENTO MIC, et al., 2014). Problemas de saúde mental ligados ao estresse, como depressão e ansiedade, afetam significativamente os adultos com TEA, impactando até 77% dessa população. O estresse possui forte associação com depressão, ansiedade, mortalidade prematura, problemas de saúde e agravamento dos traços de TEA, que englobam dificuldades na interação social e comunicação (PALOSKI LH, et al., 2018).

No contexto das famílias com crianças no espectro do autismo, a terapia ocupacional se destaca como o segundo serviço terapêutico mais demandado. Nesse sentido, visa facilitar o cumprimento de atividades cruciais para o indivíduo, além de promover a integração social. Para as crianças dentro do espectro do autismo, as dificuldades frequentemente encontradas no engajamento tendem a afetar consideravelmente sua capacidade de participação ativa nas ocupações do dia a dia (HILL JR, et al., 2020). As TAA tem se destacado como uma ferramenta de tratamento psicossocial de significativa relevância para crianças com TEA. Esse enfoque terapêutico ganha destaque devido à capacidade singular de criar um ambiente propício no qual muitas crianças se sentem mais à vontade para expressar suas habilidades e emoções sociais. A presença de um animal durante a terapia proporciona a elas um profundo sentimento de conforto e confiança, permitindo uma abertura genuína que pode não ser tão facilmente alcançada em outros contextos (SANTOS RF, et al., 2020).

Nesse contexto, diversas terapias envolvendo animais têm se destacado por suas abordagens únicas e impacto terapêutico. A equoterapia é uma prática consciente, planejada e controlada que utiliza o cavalo e a equitação de maneira estratégica para prevenir danos, promover a recuperação, e também para aprimorar e educar crianças e adultos com diversos perfis de desenvolvimento ou em situação de risco. Essa abordagem terapêutica pode ser realizada individualmente ou em grupo, com base em orientações médicas, educacionais ou psicológicas. A interação com os cavalos desempenha um papel essencial, visando a melhoria, manutenção e potencialização da condição daqueles cujo estado de saúde é cuidadosamente avaliado (STEINER H e KERTESZ Z, 2015). Segundo as definições do *Professional Association of Therapeutic Horsemanship International* (PATH), a Equitação Terapêutica é uma atividade que conta com a assistência de cavalos, com o propósito de contribuir de maneira positiva para o bem-estar cognitivo, físico, emocional e social de indivíduos com necessidades especiais. A ET prioriza aspectos como atenção, controle, foco, gerenciamento sensorial, além de promover a comunicação verbal e não-verbal, com o intuito de ensinar habilidades de equitação. Essa abordagem terapêutica, centrada na interação entre o indivíduo e o cavalo, emerge como uma via única e valiosa para desenvolver habilidades e aprimorar diferentes aspectos da

qualidade de vida dos participantes (ANDERSON S e MEINTS K, 2016). A equoterapia se destaca como uma abordagem holística e versátil na prevenção, melhoria e tratamento dos sintomas relacionados ao autismo. Através da regulação da tonicidade muscular e do aprimoramento das funções motoras, a equoterapia demonstra uma capacidade única de influenciar positivamente o equilíbrio, coordenação e controle dos movimentos da cabeça e tronco (STEINER H e KERTESZ Z, 2015).

As TAAs englobam uma variedade de abordagens conduzidas por profissionais especializados em áreas pertinentes, tirando proveito dos instintos dos cavalos para induzir mudanças comportamentais significativas. Por meio dessas terapias, os cavalos são hábeis aliados no processo terapêutico, contribuindo para o desenvolvimento cognitivo, emocional e físico dos indivíduos atendidos. A interação com os animais e a conexão intrínseca entre humano e cavalo promovem uma plataforma única para alcançar metas terapêuticas, beneficiando aqueles que buscam aprimorar suas habilidades e bem-estar geral (ANDERSON S e MEINTS K, 2016). A terapia assistida por cães também está ganhando crescente atenção como uma abordagem auxiliar para crianças autistas. Apesar disso, a pesquisa nesse campo ainda é limitada, e grande parte da literatura relacionada a essa intervenção é predominantemente anedótica. Com o propósito de contribuir com evidências quantitativas substanciais, o presente estudo busca aprofundar o entendimento sobre o potencial dos cães em exercer uma influência positiva na modulação do comportamento de crianças com TEA (SILVA K, et al., 2011).

Uma pesquisa recente revelou que a Equitação Terapêutica (TR) pode representar uma abordagem altamente adequada para indivíduos com TEA. A interação com cavalos oferece uma dinâmica singular, onde esses animais são capazes de captar nuances mínimas na linguagem corporal humana, proporcionando um reflexo simbólico que permite aos participantes uma visão reflexiva de sua própria psique. No âmbito fisiológico, os fundamentos da biologia comportamental e evolutiva sustentam que existem mecanismos e estruturas universais subjacentes a essa interação, fortalecendo a compreensão do potencial terapêutico único da TR (ANDERSON S e MEINTS K, 2016).

Para além de sua influência no âmbito do Transtorno do Espectro Autista (TEA), é válido destacar que as abordagens terapêuticas que envolvem a participação de animais têm sido estendidas para abranger distúrbios que englobam ansiedade, depressão e estresse pós-traumático. Essas intervenções se desenrolam em uma variedade de cenários, englobando desde ambientes hospitalares até centros de reabilitação e instituições educacionais, buscando incessantemente elevar a qualidade de vida e cultivar o bem-estar emocional dos pacientes que estão sob seus cuidados (BARKER SB, et al., 2016). Essas abordagens terapêuticas refletem a crescente compreensão da importância da conexão humano-animal no campo da saúde mental e terapia. A variedade de terapias envolvendo animais oferece oportunidades únicas para o desenvolvimento de habilidades cognitivas, emocionais e sociais, abrindo caminho para intervenções inovadoras que melhoram a qualidade de vida e a saúde mental de indivíduos com uma ampla gama de necessidades (O'HAIRE ME, 2013).

O presente estudo se insere, em um contexto de crescente produção de conhecimento sobre terapias assistidas por animais no Transtorno do Espectro Autista. A pesquisa se baseia em um referencial teórico que destaca os benefícios dessas terapias, especialmente em relação ao engajamento e comunicação em indivíduos com TEA. Assim, o estudo visa fornecer uma revisão integrativa de literatura que investigue a eficácia das terapias assistidas por animais na melhoria da qualidade de vida de pessoas com TEA.

MÉTODOS

O presente artigo trata-se de uma revisão integrativa de literatura. Esta metodologia objetiva auxiliar profissionais da saúde na busca por resultados validados de forma mais rápida e concisa. Levando-se em conta que há uma grande quantidade de informações disponíveis, faz-se necessário desenvolver formas de filtrar o que é de fato relevante para o profissional. Para tal propósito, foram empregadas 3 etapas. Na etapa 1, elaborou-se a questão problema a metodologia PICo, com isso, tem-se: Terapias Assistidas por Animais são benéficas como tratamento complementar para melhoria da qualidade de vida de pacientes com Transtorno do Espectro Autista? (P), por meio de uma revisão integrativa (Co). Na etapa 2, foram definidos

os critérios para inclusão de artigos e exclusão. Para inclusão considerou-se artigos sem restrição de período de publicação, publicados na íntegra em português, inglês ou espanhol nos portais PUBMED e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). As palavras descritoras foram buscadas nos portais de vocabulário Medical Subject Headings (MeSH) e Descritores em Ciências da Saúde (DECS) com operadores booleanos AND e OR. Na plataforma BVS buscou-se: ("mascote terapia" OR "mascote-terapia" OR "terapia assistida por animais de estimação" OR "terapia com animais de estimação" OR "terapia facilitada por animais de estimação" OR "uso terapêutico de animais de estimação" OR "terapia assistida por animais" OR "terapia assistida com animais" OR "terapia apoiada por animais" AND "autismo" OR "autista" OR "transtorno de espectro autista" OR "transtorno do espectro do autismo" OR "transtorno do espectro autista").

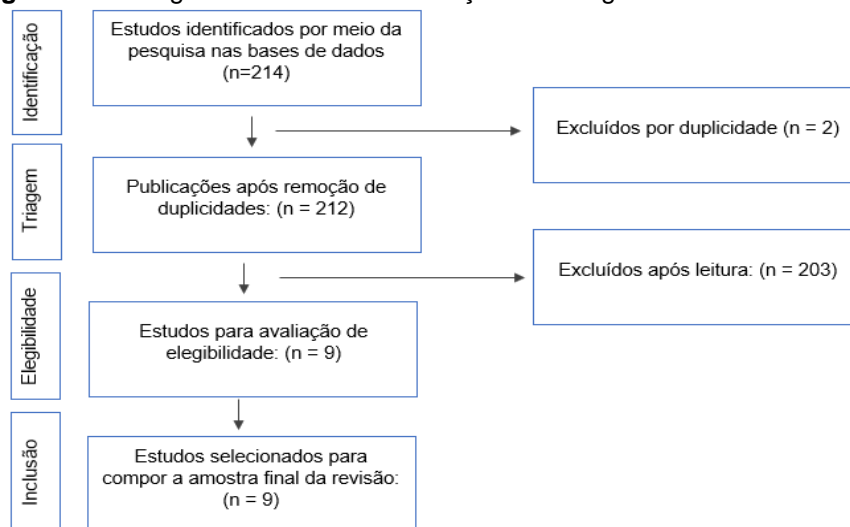
Já na plataforma de busca internacional PUBMED, buscou-se: ("Animal Assisted Therapy", OR "Animal Facilitated Therapies" OR "Animal Facilitated Therapy" OR "Assisted Therapies, Animal" OR "Assisted Therapy, Animal" OR "Facilitated Therapies, Animal" OR "Facilitated Therapies, Pet" OR "Facilitated Therapy, Animal" OR "Facilitated Therapy, Pet" OR "Pet Assisted Therapy" OR "Pet Facilitated Therapies" OR "Pet Facilitated Therapy" OR "Pet Therapies" OR "Pet Therapy" OR "Pet-Assisted Therapies" OR "Pet-Assisted Therapy" OR "Therapies, Animal Assisted" OR "Therapies, Animal Facilitated" OR "Therapies, Pet" OR "Therapies, Pet Facilitated" OR "Therapy, Animal Assisted" OR "Therapy, Animal Facilitated" OR "Therapy, Pet" OR "Therapy, Pet Facilitated" OR "Therapy, Pet-Assisted" AND "Autism Spectrum Disorders" OR "Autistic Spectrum Disorder" OR "Autistic Spectrum Disorders" OR "Disorder, Autistic Spectrum" OR "Spectrum Disorders, Autis" OR "Disorder, Autistic" OR "Disorders, Autistic".

Na etapa 3, foram aplicados os critérios de inclusão e exclusão e também realizada a leitura dos resumos e títulos, para assim classificar os materiais quanto ao seu nível de evidência científica. Nível 1: metanálise de múltiplos estudos com controle; nível 2: estudos individualizados e experimentais; nível 3: estudos quase experimentais sem randomização/séries temporais ou caso controle; nível 4: estudos não experimentais como pesquisas qualitativas e quantitativas ou estudo de caso; nível 5: relatos de casos ou dados obtidos de forma sistemática, qualidade verificável ou dados de avaliação de programas; nível 6: opiniões de autoridade, convites de especialista, interpretação de informações não baseadas em pesquisas (GALVÃO CM, et al., 2003).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na busca nas bases de dados identificaram-se inicialmente 214 estudos. Foram identificados 2 duplicados; dos 212 que permaneceram, após a leitura completa, foram excluídos 203, e assim foi atingida uma amostra de 9 artigos (**Figura 1**).

Figura 1 - Fluxograma detalhado da seleção dos artigos incluídos no estudo.



Fonte: Ribeiro GF, et al., 2023.

Quanto à caracterização dos estudos, verificou-se que os mesmos foram publicados no interstício dos últimos doze anos (de 2011 a 2023), oriundos de periódicos nacionais e internacionais. No que se trata do desenho, foram 5 estudos individualizados e experimentais (A2, A6, A7, A8 e A9) e 4 estudos quase experimentais sem randomização/séries temporais ou caso controle (A1, A3, A4 e A5). O **Quadro 1** foi elaborado com base nos estudos selecionados e seus principais resultados.

Quadro 1 - Caracterização dos artigos selecionados nas bases de dados.

N	Autor e ano	Principais resultados
A1	Hill JR, et al. (2020)	Os dados foram analisados por meio de uma abordagem temática, que envolveu a identificação de temas comuns que emergiram das respostas dos terapeutas às perguntas sobre suas experiências de trabalhar com cães em terapia ocupacional para crianças no espectro autista. A análise temática envolveu a codificação e categorização dos dados e a identificação de padrões e temas que representam as percepções e experiências compartilhadas pelos terapeutas entrevistados.
A2	Germone MM, et al. (2019)	Utilizando um projeto cruzado, os participantes serviram como seu próprio controle, envolvendo-se em duas condições de 10 minutos: um cão experimental e interação do manipulador (atividades assistidas por animais) e um novo brinquedo e controle do manipulador (controle). Os dados comportamentais dos participantes foram capturados por meio de vídeo e codificados usando o "Observation of Human-Animal Interaction for Research", uma ferramenta desenvolvida especificamente para capturar interações comportamentais humanas na presença de animais.
A3	Anderson S e Meints K (2016)	Avaliou-se os efeitos de um programa de 5 semanas de equitação terapêutica no funcionamento social de crianças/adolescentes (N = 15) com TEA. A eficácia do programa foi avaliada usando o espectro do autismo quociente, a Escala de Comportamento Adaptativo de Vineland e o quociente de empatia e sistematização. A amostra consistiu em 27% de participantes com TEA, 20% com TEA e TDAH e 53% com TEA e condições relacionadas. Cada pai/responsável foi dado o quociente do espectro do autismo e o quociente de empatia/sistematização para completar pré e pós-intervenção.
A4	Funahashi A, et al. (2014)	Avaliaram quantitativamente os sorrisos de uma criança com transtorno do espectro do autismo, usando um dispositivo de interface vestível durante atividades assistidas por animais (AAA) por 7 meses, e comparou os resultados com um controle da mesma idade. A participante era uma criança de 10 anos menino com TEA e um menino normal e saudável da mesma idade era o controle.
A5	Silva K, et al. (2011)	Um menino de 12 anos com diagnóstico de TEA foi exposto, às seguintes condições de tratamento: (1) atividades estruturadas de um para um com um terapeuta assistido por um cão de terapia certificado e (2) atividades estruturadas individuais com o mesmo terapeuta sozinho (como controle). Para avaliar com precisão as diferenças no comportamento do participante entre essas condições de tratamento, os terapeutas seguiram um rigoroso protocolo de pesquisa.
A6	Hill J, et al. (2020)	Vinte e duas crianças entre 4 e 6 anos e 11 meses foram randomicamente colocadas em um grupo de tratamento (n=11) ou grupo de controle em lista de espera (n=11). Os resultados mostraram que, embora houvesse uma tendência positiva para o comportamento em atividades e realização de objetivos no grupo de tratamento, os resultados não foram estatisticamente significativos. Esses resultados apoiam a necessidade de mais pesquisas na área de terapia ocupacional assistida por cães para crianças autistas.
A7	Borgi M, et al. (2016)	Neste estudo, a eficácia de uma terapia assistida por cavalos na melhoria do funcionamento adaptativo e executivo em crianças com transtorno do espectro do autismo foi examinado (crianças que frequentam o EAT, n=15, grupo controle n=13; critérios de inclusão: QI [70]. As sessões terapêuticas consistem em atividades estruturadas envolvendo cavalos e incluía tanto o trabalho no solo como a equitação. Os participantes foram aleatoriamente designados para um dos dois grupos (simple randomização): (1) grupo EAT (crianças em sessões de equoterapia, n=15) ou grupo controle (GC, crianças em lista de espera, n=13).
A8	Wijker C, et al. (2020)	Um estudo controlado randomizado com linha de base, pós-intervenção e acompanhamento de 10 semanas, que explora os efeitos da terapia assistida por animais (AAT). No total, 53 adultos com TEA com normal a alto inteligência foram randomizados em uma intervenção (N = 27) versus grupo de controle de lista de espera (N = 26).
A9	Steiner H e Kertesz Z (2015)	26 alunos (12 meninos e 14 meninas) de uma escola especial. Examinaram o mecanismo da marcha usando análise especial da marcha antes e um mês após a equoterapia realizando um total de 104 análises de marcha.

Fonte: Ribeiro GF, et al., 2023.

É essencial mencionar que as TEA, são complementares e devem ser integradas de forma coerente no plano de reabilitação global da criança, levando em consideração as expectativas da família (HILL JR, et al., 2020). Essas terapias não são indicadas para todos os tipos de autistas, pois crianças com fobia de cães, histórico de comportamento agressivo ou desinteresse não são consideradas adequadas para essa terapia (BORGI M, et al., 2016). Foi observado que a idade mais avançada estava relacionada a um maior prejuízo na capacidade de resposta social (STEINER H e KERTESZ Z, 2015). Isso sugere que a idade pode ser um fator importante a ser considerado ao abordar a intervenção em adultos com TEA (WIJKER C, et al. 2019).

A presença de um cão terapeuta nas sessões de terapia ocupacional com crianças autistas teve um impacto positivo, incentivando a participação ativa e motivada e resultando em um progresso mais rápido em relação às metas terapêuticas (BORGI M, et al., 2016). O cão terapeuta estabeleceu uma conexão forte e rápida com as crianças, proporcionando mais comportamentos sociais e de comunicação do que atividades com brinquedos (STEINER H e KERTESZ Z, 2015).

Os cães proporcionaram ainda maior envolvimento e concentração, resultando em sessões mais eficientes (BORGI M, et al., 2016). Os cães terapeutas foram descritos como uma presença reconfortante, auxiliando no equilíbrio emocional das crianças durante as atividades terapêuticas (BORGI M, et al., 2016). Além disso, a interação com os animais promoveu um aumento significativo nos comportamentos sociais e de comunicação, incluindo fala, gestos, contato visual e expressões faciais positivas, demonstrando maior engajamento e diversão e redução de sintomas depressivos (STEINER H e KERTESZ Z, 2015). A presença do cão terapêutico durante as sessões resultou em uma redução significativa dos comportamentos agressivos e estresse, assim como uma diminuição na duração da absorção e uma tendência de redução no comportamento de olhar obsessivamente (SILVA K, et al., 2011). De forma notável, a intervenção teve um efeito significativo na redução da agorafobia (WIJKER C, et al., 2019).

Ao longo das sessões, houve um progresso no número de sorrisos da criança com TEA em terapias com cães. Foi utilizado um dispositivo de interface vestível para uma avaliação objetiva do estado de felicidade da criança em situações reais. No início, a criança apresentava receio ao contato visual com o cão, mas demonstrava toques no corpo do animal. No entanto, ela se afastava quando o cão direcionava o rosto para ela, mesmo sorrindo e acariciando-o voluntariamente. Ter um cachorro em casa não garante essa associação positiva para crianças com TEA (FUNAHASHI A, et al., 2014).

O comportamento de manter-se na realização de tarefas foi observado como maior na primeira sessão para crianças autistas e crianças neurotípicas, sugerindo o efeito de novidade. A terapia ocupacional direcionada a metas mostrou resultados positivos para crianças no espectro do autismo, com ou sem a inclusão de um cão terapêutico. Não foi possível determinar se as crianças experimentaram motivação autônoma durante a intervenção ou se dependiam de motivadores externos fornecidos pelo terapeuta, ao analisar apenas os comportamentos relacionados ao trabalho (HILL JR, et al., 2020). Embora o comportamento focado na tarefa e o alcance de objetivos tenham sido semelhantes entre os grupos, foi observado um esforço significativamente maior para manter esses aspectos nas crianças quando o cão não estava presente. É importante considerar se esses resultados positivos são devido à presença do cão em si ou à introdução de um elemento novo no ambiente experimental. Em relação à autoestima, os resultados não indicaram efeitos significativos da intervenção (SILVA K, et al., 2011; WIJKER C, et al., 2019).

É essencial garantir que o cão terapeuta seja devidamente treinado, a fim de evitar latidos ou mordidas direcionadas à criança com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e que seja amigável com as pessoas em geral (FUNAHASHI A, et al., 2014). Levantam-se questionamentos importantes sobre a terapia ocupacional assistida por cães. São necessários treinamentos adicionais tanto para terapeutas ocupacionais quanto para cães terapeutas? Existe algum critério específico para um cão se tornar um cão terapeuta? Quais são os possíveis riscos envolvidos na inclusão de um cão terapeuta em sessões de terapia ocupacional? (HILL JR, et al., 2020). Ao abordar essas questões, será possível preservar a integridade do profissional de terapia ocupacional e garantir a segurança e o bem-estar dos clientes e dos cães terapeutas envolvidos (HILL JR, et al., 2020, BORGI M, et al., 2016).

No que tange a equoterapia, ocorreu uma melhoria na empatia e comportamentos sociais (ANDERSON S e MEINTS K, 2016). A interação com animais também foi associada a um aumento na capacidade de interagir socialmente em crianças com TEA. No entanto, neste estudo não houve aumento na comunicação ao longo do tempo, conforme relatado pelos pais em entrevistas. Observações diretas das crianças durante as sessões terapêuticas não foram realizadas (HILL JR, et al., 2020).

Nesse sentido, reconhecer as expectativas e preferências únicas de cada criança com TEA emerge como um ponto crucial ao contemplar a implementação das terapias assistidas por animais. A personalização da abordagem terapêutica conforme as características individuais assume um papel central, possibilitando não somente a maximização dos benefícios terapêuticos, mas também a criação de uma conexão profunda e enriquecedora entre a criança e a intervenção (HILL JR, et al., 2020).

Compreender os efeitos que reverberam a longo prazo através das terapias assistidas por animais no desenvolvimento e bem-estar das crianças portadoras de TEA estabelece-se como um componente de reflexão inescapável. A investigação metódica das implicações dessas intervenções ao longo do tempo adquire uma dimensão crucial, oferecendo *insights* substanciais para avaliar a persistência de benefícios terapêuticos e suas ramificações a longo prazo (SILVA K, et al., 2011).

Desse modo, a intrínseca natureza subjetiva subjacente aos resultados das terapias assistidas por animais pode, de fato, acarretar desafios ao procurar quantificá-los de maneira objetiva. A busca incessante por métodos de avaliação mais sólidos e confiáveis proporciona um espaço de melhoria para enriquecer a compreensão dos benefícios terapêuticos proporcionados por essas intervenções, ampliando assim seu alcance e eficácia (HILL JR, et al., 2020). A salvaguarda da segurança e eficácia inerentes às sessões de terapia emerge como uma premissa que demanda o treinamento aprofundado tanto dos terapeutas ocupacionais quanto dos próprios cães terapeutas. Estabelecer critérios rigorosos de treinamento e implementar padrões de conduta rígidos assume um papel preponderante para assegurar o sucesso e a ética das terapias assistidas por animais, enriquecendo, assim, a experiência terapêutica (BORGI M, et al., 2016).

Sendo assim, o desbravamento dos efeitos das terapias assistidas por animais em distintas faixas etárias, abarcando inclusive adultos com TEA, desvela-se como um campo de investigação profícuo que promete desvendar abordagens terapêuticas eficazes ao longo de todo o espectro de vida. A consideração acurada da idade como um elemento nodal durante a intervenção tem o potencial de contribuir de maneira significativa para alcançar resultados abrangentes e duradouros (WIJKER C, et al., 2019). Em um esforço para assegurar intervenções terapêuticas mais personalizadas e eficazes, a consideração das diferenças inerentes ao espectro do autismo assume um papel primordial. Abraçar a riqueza da variabilidade presente no TEA impulsiona a busca por abordagens terapêuticas moldadas para atender às necessidades únicas de cada criança, potencializando, dessa forma, os resultados terapêuticos (HILL JR, et al., 2020).

A exploração das implicações emocionais e psicológicas decorrentes da interação com cães terapeutas abre portas para compreender como esses parceiros de terapia podem influenciar o equilíbrio emocional e o bem-estar das crianças com TEA durante as sessões terapêuticas. Aprofundar essa perspectiva pode revelar a capacidade única dos cães terapeutas em desencadear reações emocionais e criar um ambiente propício ao crescimento terapêutico (BORGI M, et al., 2016). A avaliação da sinergia entre terapias assistidas por animais e abordagens terapêuticas convencionais desenha uma fronteira de exploração promissora. Revelar como essas abordagens se complementam pode levar a um tratamento mais completo e eficaz, trazendo esperança e progresso notável para crianças com TEA (STEINER H e KERTESZ Z, 2015).

Em estudo, um grupo que recebeu terapia com cavalos, teve uma melhoria significativa em coordenação e orientação, resultando em uma caminhada mais efetiva tanto em termos cinéticos quanto cinemáticos. Essa melhora é evidenciada pelo aumento do ciclo de marcha de 13 cm para 50 cm em 73% dos participantes após a conclusão da terapia. Esses resultados fornecem suporte à hipótese de que a terapia com cavalos é uma abordagem terapêutica complexa e adequada para melhorar a condição de crianças com autismo. Além de contribuir para um ciclo de marcha e orientação mais eficientes, essa terapia também demonstra benefícios na melhoria das habilidades cognitivas (STEINER H e KERTESZ Z, 2015).

Cabe considerar que alguns estudos apresentam amostras pequenas, o que pode restringir a generalização dos resultados para toda a população de crianças com autismo. Outro aspecto é que a maioria dos estudos apresenta um acompanhamento de curto prazo, o que impede uma avaliação abrangente dos efeitos a longo prazo das terapias assistidas por animais no desenvolvimento e bem-estar das crianças com TEA. Através do reconhecimento que cada criança tem características específicas e preferências únicas, enfatiza-se a necessidade de uma abordagem personalizada para maximizar os benefícios terapêuticos. Ao compartilhar os resultados com a comunidade científica e profissionais da saúde, promovemos o debate, a troca de informações e a implementação adequada dessas terapias. Isso tem um impacto significativo ao beneficiar as crianças com TEA e suas famílias, garantindo que elas recebam intervenções terapêuticas personalizadas e baseadas em evidências.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As terapias assistidas por animais, como a terapia com cães e a equoterapia, têm demonstrado resultados positivos no tratamento de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). A presença de cães terapeutas nas sessões de terapia ocupacional têm sido associada a um maior engajamento, concentração e progresso nas metas terapêuticas, além de promover comportamentos sociais e de comunicação mais expressivos. Os cães terapeutas também oferecem apoio emocional e ajudam a reduzir comportamentos agressivos e estresse nas crianças. No entanto, é importante considerar critérios de seleção e treinamento adequados para os cães terapeutas, além de avaliar se a terapia com cães é apropriada para todas as crianças com TEA. Em relação à equoterapia, observou-se uma melhoria significativa na coordenação, orientação e ciclo de marcha das crianças com autismo. Essa abordagem terapêutica complexa também demonstrou benefícios na melhoria das habilidades cognitivas. No entanto, é necessário realizar mais pesquisas para compreender completamente os efeitos da equoterapia em outras áreas, como a comunicação.

REFERÊNCIAS

1. ANDERSON S e MEINTS K. Brief report: the effects of equine-assisted activities on the social functioning in children and adolescents with Autism Spectrum Disorder. *Journal of Autism and Developmental Disorders*, 2016; 46(10): 3344–52.
2. BARKER SB, et al. The effect of an animal-assisted intervention on anxiety and pain in hospitalized children. *Anthrozoös*, 2015; 28(1): 101-112.
3. BORGHI M, et al. Effectiveness of a standardized equine-assisted therapy program for children with Autism Spectrum Disorder. *Journal of Autism and Developmental Disorders*, 2016; 46(1):1-9.
4. CHEN S, et al. Effects of therapeutic horseback-riding program on social and communication skills in children with Autism Spectrum Disorder: a systematic review and meta-analysis. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 2022; 19(21):14449.
5. FUNAHASHI A, et al. Brief report: the smiles of a child with Autism Spectrum Disorder during an animal-assisted activity may facilitate social positive behaviors - quantitative analysis with smile-detecting interface. *Journal of Autism and Developmental Disorders*, 2014; 44(3):685-93.
6. GALVÃO CM, et al. A busca das melhores evidências. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 2003; 37(4):43–50.
7. GERMONE MM, et al. Animal-assisted activity improves social behaviors in psychiatrically hospitalized youth with Autism. *Autism*, 2019; 23(7):1740-1751.
8. GRIFFIOEN RE, et al. Changes in behavioural synchrony during dog- assisted therapy for children with Autism Spectrum Disorder and children with Down Syndrome. *Journal of Applied Research in Intellectual Disabilities*, 2020; 33(3):398-408.
9. HILL J, et al. Canine assisted occupational therapy for children on the Autism Spectrum: a pilot randomised control trial. *Journal of Autism and Developmental Disorders*, 2020; 50(11):4106-4120.

10. HILL JR, et al. "The connection just happens": therapists' perspectives of canine- assisted occupational therapy for children on the Autism Spectrum. *Australian Occupational Therapy Journal*, 2020; 67(6):550-562.
11. LLAMBIAS C, et al. Equine-assisted occupational therapy: increasing engagement for children with Autism Spectrum Disorder. *American Journal of Occupational Therapy*, 2016; 70(6):7006220040p1.
12. NASCIMENTO MIC, et al. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais - tradução. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2014; 992p.
13. PALOSKI LH, et al. Efeitos da Terapia Assistida por animais na qualidade de vida de idosos: uma revisão sistemática. *Contextos Clínicos*, 2018; 11(2), 174-183.
14. RAMOS MM e NABEIRO M. The influence of equine-assisted services on the balance of a participant with visual impairment and autism characteristics. *Journal of Bodywork and Movement Therapies*, 2022; 31:57-61.
15. SANTOS RF, et al. Terapia Assistida por Animais (TAA) em crianças com transtorno do espectro autista atendidas pelo Centro de Atenção Psicossocial. *Research, Society and Development*, 2020; 4; (9):2525-3409.
16. SILVA K, et al. Can dogs prime Autistic Children for therapy? evidence from a single case study. *The Journal of Alternative and Complementary Medicine*, 2011;17(7):655–9.
17. SOUZA MT, DE Revisão integrativa: o que é e como fazer. Fundação Israelita Albert Einstein, 2010; 8(1):102–6.
18. STEINER H e KERTESZ Z. Effects of therapeutic horse riding on gait cycle parameters and some aspects of behavior of children with Autism. *Acta Physiologica Hungarica*, 2015; 102(3):324–35.
19. TRZMIEL T, et al. Equine assisted activities and therapies in children with Autism Spectrum disorder: A systematic review and a meta-analysis. *Complementary Therapies in Medicine*, 2019; 42:104-113.
20. WANNENBURG N e NIEKERK RV. Early diagnosis and intervention for autism spectrum disorder in Africa: insights from a case study. *African Health Sciences*, 2018; 18 (1): 137–146.
21. WIJKER C, et al. Effects of dog assisted therapy for adults with Autism Spectrum Disorder: an exploratory randomized controlled trial. *Journal of Autism and Developmental Disorders*, 2019; 50(6): 2153–2163.
22. O'HAIRE M E. Animal-assisted intervention for autism spectrum disorder: a systematic literature review. *J Autism Dev Disord*, 2013; 43(7):1606-22.